



Prefeitura de

Manaus

Saúde

Secretaria Municipal

Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita no Município de Manaus

Boletim Especial 2023



Manaus/AM



ELABORAÇÃO

Ylara Enmilly Siqueira Costa

Enfermeira, especialista em vigilância em saúde

Responsável Técnica de IST's e Transmissão Vertical no Núcleo de Controle de HIV/Aids, IST e Hepatites Virais (NUHIV)

COLABORAÇÃO

Antônia Thayná Souza Saraiva da Silva

Chefe do Núcleo de Controle de HIV/Aids, IST e Hepatites Virais (NUHIV)

Viviana Claudia de Paula Conceição Almeida

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GEVEP)

Marinéia Martins Ferreira

Diretora de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Zoonoses e Saúde do Trabalhador (DVAE)



Boletim Especial Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita no Município de Manaus.

Apresentação

Nesta edição do Boletim Epidemiológico Especial sobre Sífilis no Município de Manaus, elaborado pelo Núcleo de Controle de HIV, Aids, IST e Hepatites Virais (NUHIV), da Gerência de Vigilância Epidemiológica (GEVEP), pertencente à Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Zoonoses e Saúde do Trabalhador (DVAE), da Subsecretaria de Gestão da Saúde (SUBGS) da Secretaria Municipal de Manaus (SEMSA), apresentamos dados fundamentais, indicadores e análises epidemiológicas referentes à incidência da sífilis no Município de Manaus ao longo dos últimos seis anos. O objetivo é fornecer subsídios para a implementação e avaliação das ações de saúde direcionadas à redução e controle da infecção, além de ampliar o acesso à informação sobre a atual situação da sífilis no município.

A primeira edição, lançada em 2023 e referente ao ano de 2022, analisou as taxas e a distribuição dos casos notificados por distrito de saúde. Nesta segunda versão, ampliamos as análises com o intuito de oferecer um detalhamento mais minucioso dessas variantes, abrangendo os casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita reportados até 31/12/2023 no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan).

Introdução

A sífilis adquirida (SA), Sífilis em Gestante (SG) e Sífilis Congênita (SC) fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde pública e privada, instituída atualmente pela Portaria GM/MS nº 217, de 1º de março de 2023.

No cenário nacional, a taxa de detecção da SA registrou uma tendência de aumento ao longo da série histórica, com exceção de 2020, período em que se observou uma diminuição provavelmente associada à redução da capacidade diagnóstica durante a pandemia de covid-19. A predominância de casos ocorre no sexo masculino (60,7%), principalmente nas faixas etárias de 20 a 29 anos (36,0%) e 30 a 39 anos (22,4%)¹.

As taxas de detecção de gestantes com sífilis continuam a apresentar um crescimento constante. No ano de 2022, a taxa alcançou 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos, representando um aumento de 15,5% em comparação ao ano anterior. Destaca-se que o percentual de tratamento prescrito adequadamente para sífilis em gestantes atingiu 82,6% em 2022, indicando um incremento de 11,8% em relação a 2021¹.



A incidência de sífilis congênita entre os anos de 2017 e 2022 apresentou um aumento de 19,1%, embora o crescimento absoluto no número de casos tenha sido de 4,3%. Apesar da redução no número de nascidos vivos no país, usado como denominador nessa análise, a transmissão não diminuiu proporcionalmente, resultando em uma taxa de incidência de aproximadamente dez casos por 1.000 nascidos vivos¹.

No Amazonas, as taxas de detecção da Sífilis Adquirida (117,1) e da Sífilis em Gestante (29,9) seguiram a tendência de crescimento observada nas taxas nacionais. Entretanto, a Sífilis Adquirida manteve-se consistentemente acima da média nacional a partir de 2018. No que tange à taxa de detecção de Sífilis em Gestante, esta manteve-se em linha com o panorama nacional ao longo do período avaliado, apresentando uma média de crescimento anual de 14%. Contrariamente, a taxa de detecção de Sífilis Congênita apresentou um decréscimo gradual entre 2017 e 2021, experimentando um aumento em 2022, resultando em 5,7 casos por cada 1.000 nascidos vivos¹.

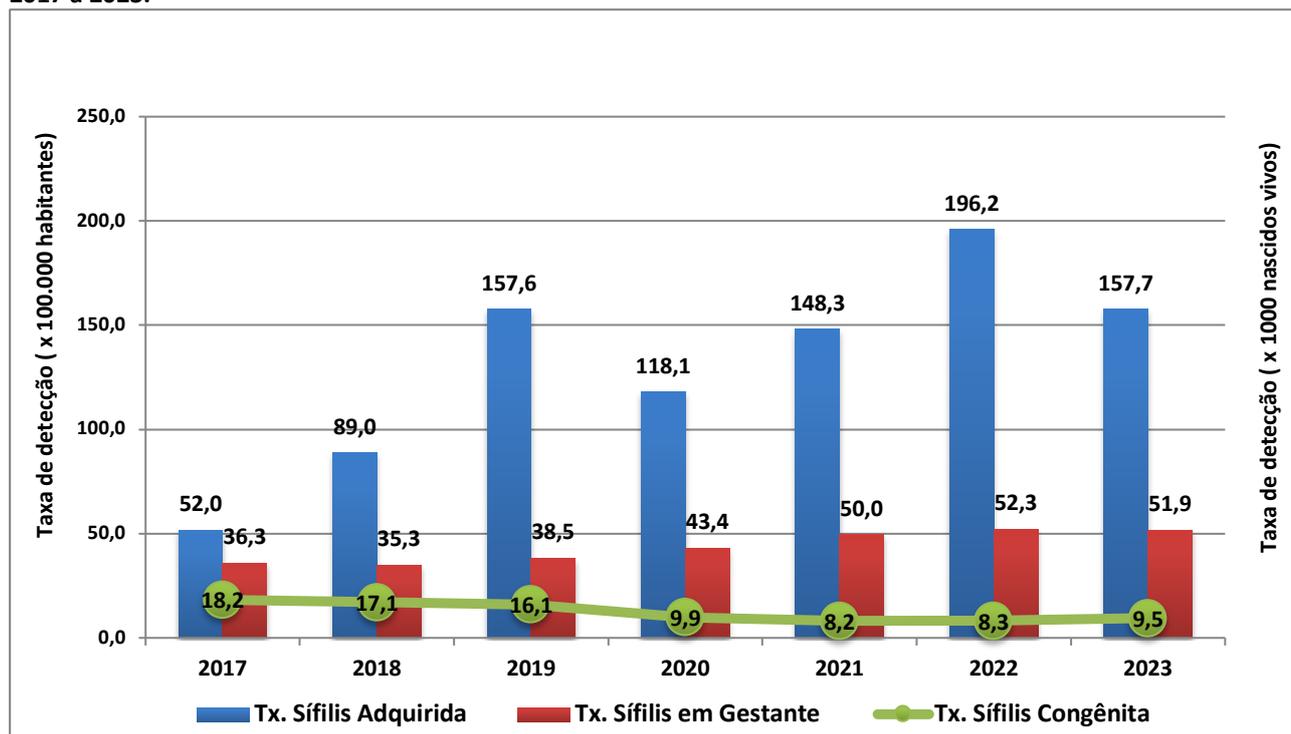
Perfil da Sífilis no Município de Manaus

A taxa de incidência da Sífilis Adquirida apresentou crescimento constante, com exceção de 2020 – redução que pode ser atribuída ao período de pandemia por COVID-19 – alcançando o maior pico em 2022 com a taxa de 196,2/100.000 habitantes. O aumento da taxa também se deve a atualização da população de Manaus por meio do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia (IBGE). Em 2023, a mesma taxa apresentou o número de 157,7/100.000 habitantes, redução de 19,6% em relação ao ano anterior. A taxa de incidência da Sífilis em Gestante acompanhou a da Sífilis Adquirida na série histórica, diferenciando-se por não haver em momento algum reduzido o crescimento, isso deve-se a contínua assistência pré-natal ofertada durante a pandemia. No entanto em 2023 a taxa de detecção da SG (51,9/1.000 nascidos vivos) reduziu em 1% em relação ao ano anterior, apresentando o primeiro decréscimo ao longo da série histórica. Entre 2017 e 2021 a taxa de Sífilis Congênita reduziu de 18,2 para 8,2 casos a cada 1.000 NV, redução de 54,9% nos casos. Contudo nos últimos dois anos voltou a apresentar crescimento culminando em 9,5/1.000 NV em 2023, aumento de 15,8% em relação a 2021. Todas as análises podem ser visualizadas no gráfico da figura 1.

No período de 2017 a 2023 foram notificados em Manaus 19.729 casos de Sífilis Adquirida, 11.265 casos de Sífilis em Gestante e 3232 casos de Sífilis Congênita². Neste cenário a Sífilis é considerada a Infecção Sexualmente Transmissível com maior incidência no município totalizando 5.320 casos somente em 2023.

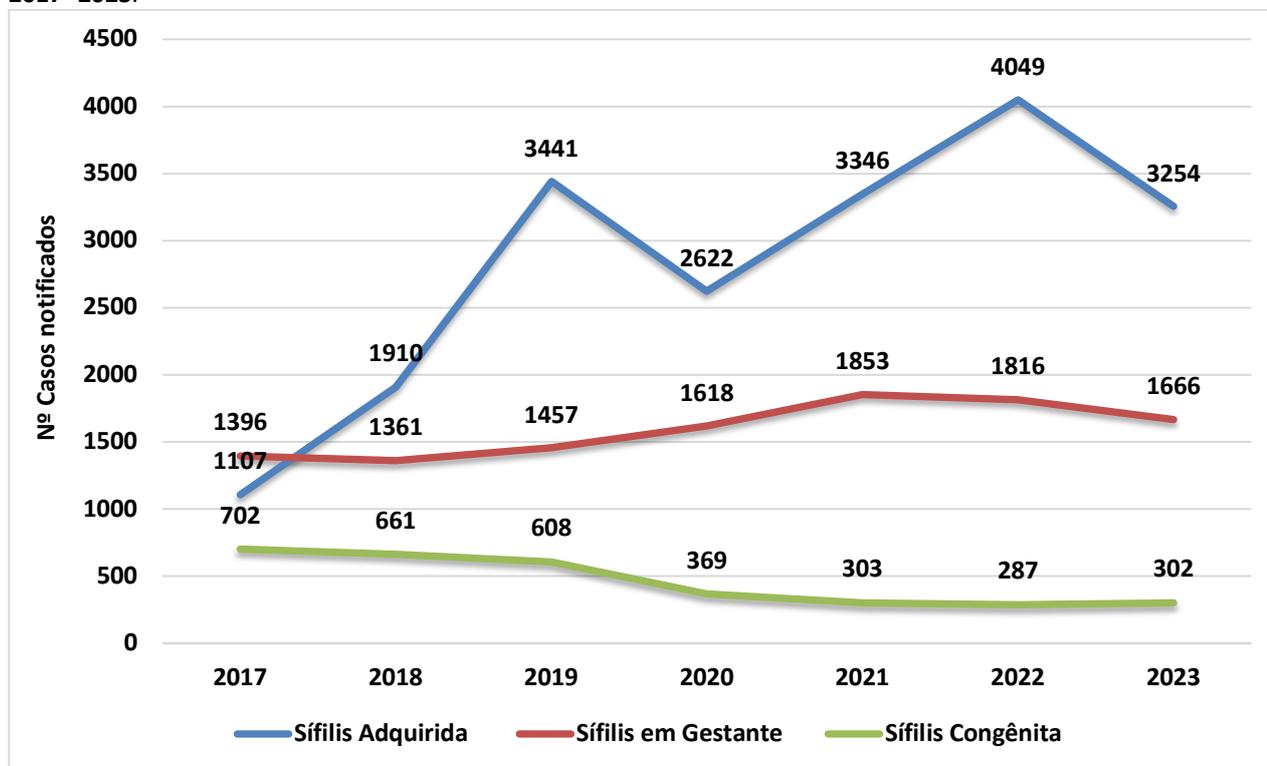


Figura 1. Taxa de detecção da Sífilis Adquirida, em gestante e congênita em Manaus, segundo ano de diagnóstico, 2017 a 2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023 e SINASC em 05/01/2024

Figura 2. Número de casos de Sífilis Adquirida, em gestante e congênita em Manaus, segundo ano de diagnóstico, 2017- 2023.

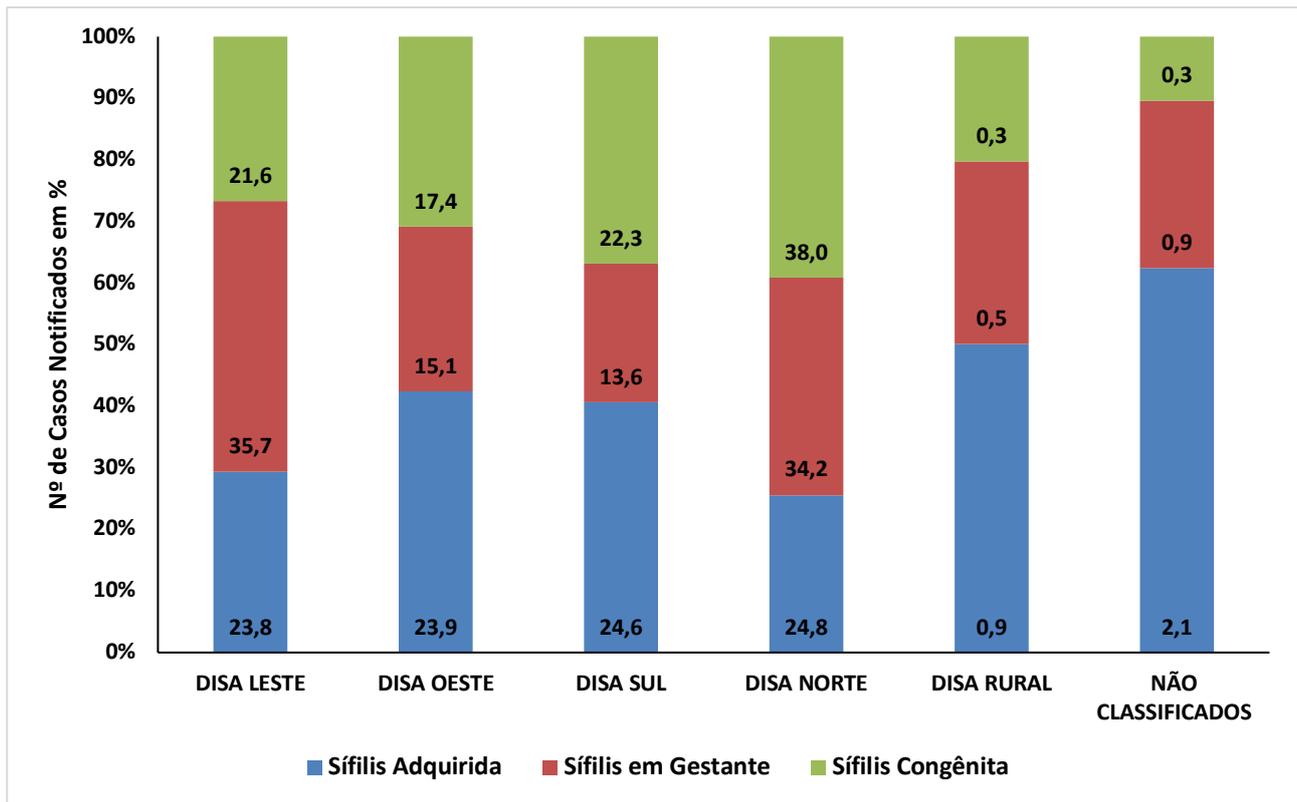


Fonte: SINAN-Net em 31/12/2023

A figura 2 demonstra o número de casos notificados em números absolutos, diferente das taxas de detecção demonstradas na figura 1, para melhor compreensão do quantitativo de casos retratados nas análises.



Figura 3. Proporção de Sífilis Adquirida, Gestante e Congênita segundo DISA de Residência em Manaus, 2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023

Na Figura 3, apresentamos a distribuição da Sífilis Adquirida, em Gestante e Congênita segundo o Distrito (DISA) de Residência. Destaca-se que o DISA Leste concentra a maior proporção de casos de Sífilis em Gestante, representando 35,7% do total. No entanto, esse distrito detém apenas 21,6% dos casos de Sífilis Congênita, ocupando o terceiro lugar no ranking entre os DISAs. Isso sugere uma tendência de inversa proporcionalidade entre as taxas de detecção de Sífilis em Gestante (SG) e Sífilis Congênita (SC). Além disso, o DISA Leste possui a menor proporção de casos de Sífilis Adquirida notificados entre os distritos urbanos, totalizando 23,8%.

O DISA Oeste ocupa a segunda posição no ranking de proporção de casos de Sífilis Adquirida, com 23,9%. No entanto, este distrito apresenta a menor proporção de Sífilis Congênita entre os DISA urbanos, totalizando 17,4%, e o segundo menor percentual de casos de Sífilis em Gestante.

Quanto ao DISA Sul, destaca-se por abrigar 22,3% dos casos de Sífilis Congênita, ocupando a segunda posição em casuística do agravo. Este distrito também possui a menor proporção de casos de Sífilis em Gestante, representando 13,6% do total, e detém 24,6% das ocorrências de Sífilis Adquirida, classificando-se em segundo lugar no ranking entre os distritos urbanos.

No DISA Norte, observamos que este distrito concentra a maioria dos casos notificados de Sífilis Adquirida, representando 24,8% do total, e o segundo maior percentual de Sífilis em Gestante,



totalizando 34,2%. Além disso, o DISA Norte retém 38,0% dos casos de Sífilis Congênita, colocando-se em primeiro lugar no ranking de casos. Essas informações evidenciam padrões distintos de distribuição entre os diferentes distritos, ressaltando a importância de abordagens específicas para cada região.

Sífilis Adquirida

A Sífilis Adquirida refere-se aos casos identificados em adultos com idade superior a 13 anos, excluindo gestantes³. Em 2023, o total de casos notificados alcançou 3254, indicando uma redução significativa de 19,6% na média mensal de novos diagnósticos em comparação com o ano anterior, que registrou o maior pico de notificações desde 2017, totalizando 4049 casos.

O distrito com maior incidência foi o Norte. Ao analisarmos a distribuição por bairros, as 10 principais posições no ranking apresentaram os seguintes percentuais: Cidade Nova (7,7%), Jorge Teixeira (6,5%), Compensa (4,8%), Alvorada (3,8%), São José Operário (3,4%), Centro (2,9%), Petrópolis (2,8%), Novo Aleixo (2,6%), Tancredo Neves (2,6%) e Colônia Terra Nova, que registrou 2,5% dos casos.

No que diz respeito à faixa etária mais afetada, observa-se que 63,6% dos casos concentram-se entre 20 e 39 anos, seguidos pela faixa de 40 a 59 anos, com 23,0%. A população entre 10 e 19 anos contribui com 8,1% dos casos, enquanto a faixa etária de 60 anos ou mais compreende 4,4% do total. Além disso, 0,8% dos casos foram notificados em idades entre <1 a 4 anos, configurando uma inconsistência.

Na análise por sexo de nascimento, o contingente masculino representa 68,8% dos casos, em comparação com 31,2% do sexo feminino, resultando em uma razão de sexos de 22 homens para cada 10 mulheres (Figura 5).

Quanto à distribuição por raça/cor, observou-se que a capital do Amazonas registrou um número significativamente maior de notificações do agravo entre as pessoas autodeclaradas pardas, totalizando 83,7%. Em seguida, as categorias de raça/cor branco, preta, amarela e Indígena apresentaram percentuais de 8,1%, 3,3%, 0,5% e 0,4%, respectivamente. É relevante notar que as notificações classificadas como ignorado ou não preenchido compõem 4,0% do total, observa-se uma melhora no preenchimento da informação ao longo dos seis anos observados pois em 2017 a incompletude era de 63,4% (Figura 6).

Em relação à variável educacional, no ano de 2023, as notificações que continham informações sobre esse aspecto revelaram que 11,8% dos casos possuíam ensino fundamental completo, 9,7% indicavam ensino fundamental incompleto, 8,1% mencionavam nível superior completo e 0,2%



referiam-se a indivíduos analfabetos. Observou-se que em 22,4% das notificações, a informação relativa à escolaridade estava ausente. Apesar da significativa parcela de casos com essa informação omitida, é relevante destacar que o preenchimento desse dado experimentou um aumento de 69,8% no período compreendido entre 2017 e 2023 (Figura 7).

Figura 5. Distribuição percentual de casos notificados de sífilis adquirida no sexo masculino e feminino, sífilis em gestantes e razão de sexos segundo ano de diagnóstico em Manaus 2017-2023.

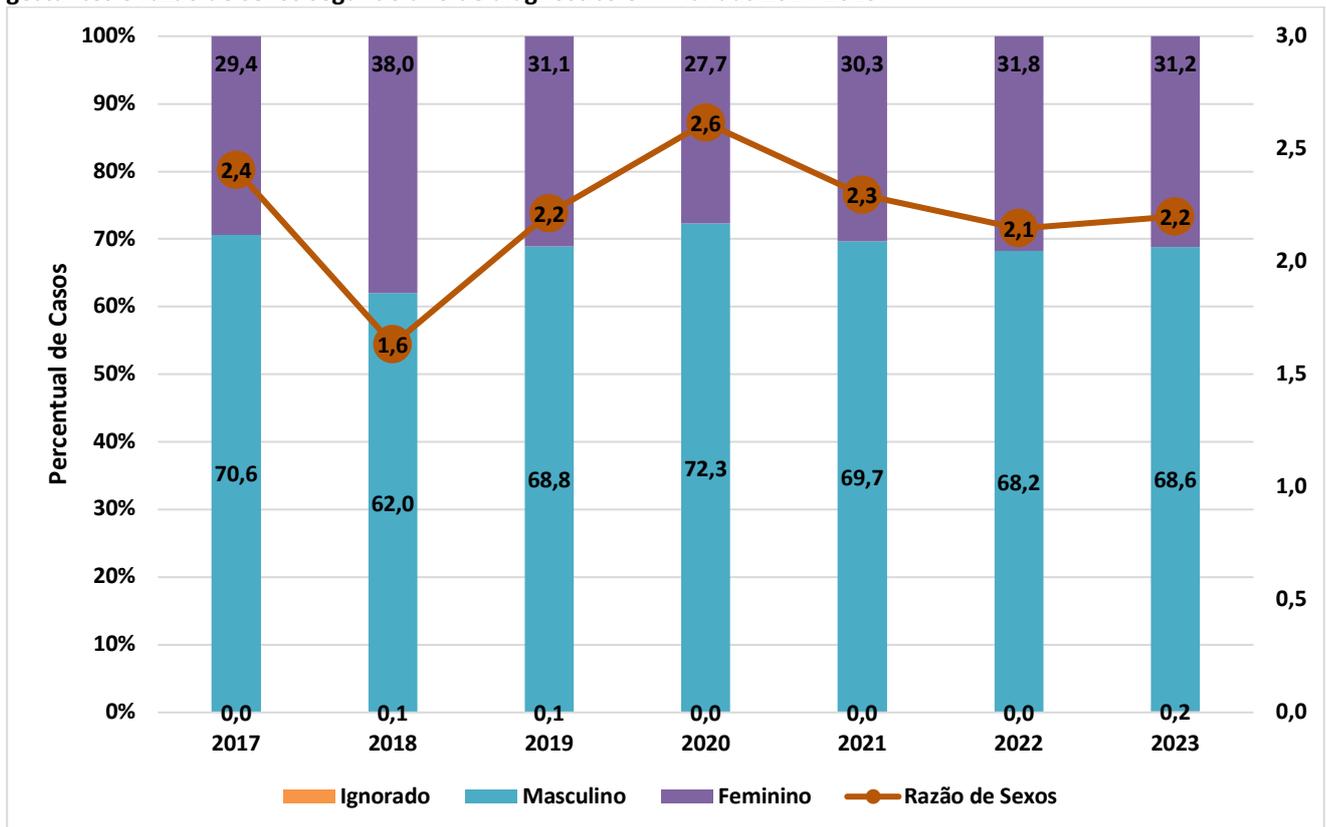




Figura 6. Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico Manaus, 2017-2023.

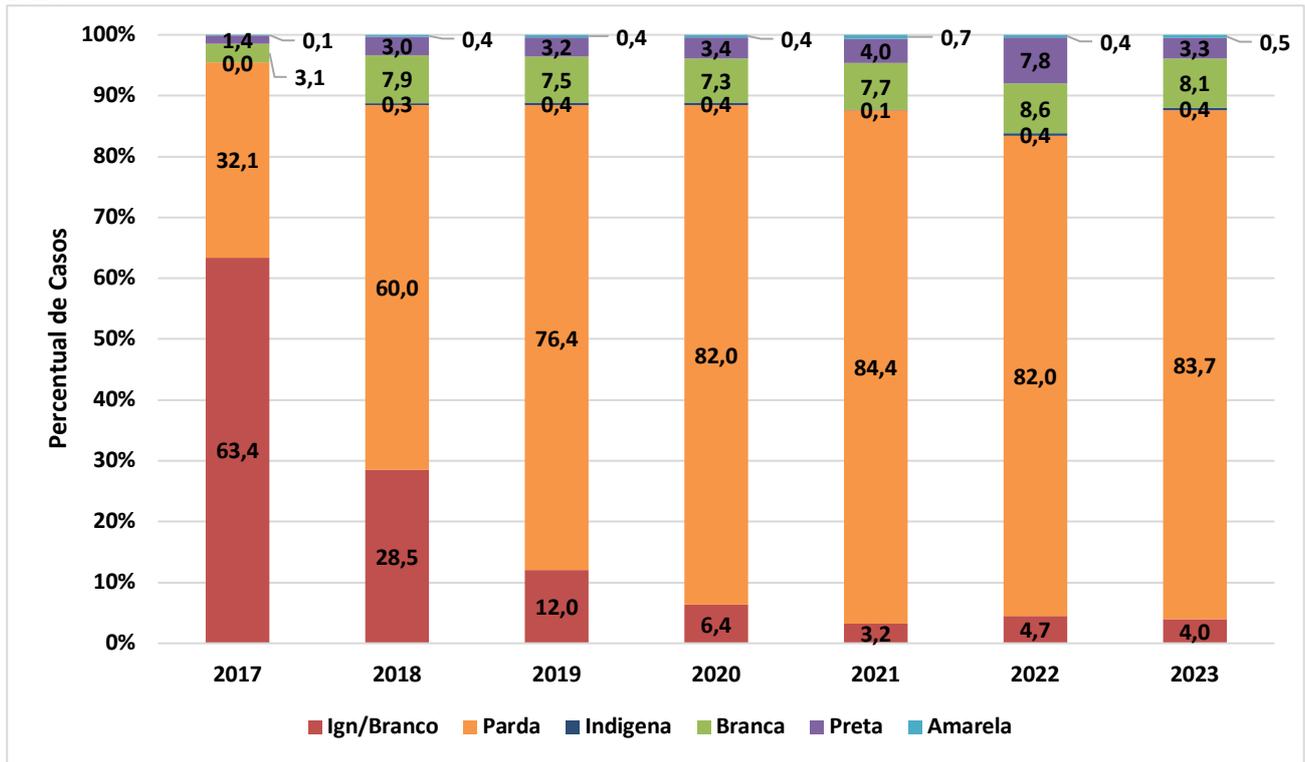


Figura 7. Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico em Manaus, 2017-2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023



Sífilis em Gestante

No período de 2017 a 2023, o total de notificações de Sífilis em gestantes em Manaus atingiu a cifra de 11.265 casos, destes casos 1.666 foram registrados no ano de 2023, indicando uma redução de 150 casos em comparação com o ano anterior. O distrito de saúde leste destacou-se ao concentrar o maior percentual, respondendo por 35,7% do total de casos. Ao analisar a distribuição por bairros de residência, observa-se que os dez bairros com maior número de notificações foram: Jorge Teixeira (10,0%), Cidade Nova (6,0%), Colônia Terra Nova (4,9%), Tancredo Neves (4,3%), Cidade de Deus (4,3%), Novo Aleixo (4,3%), Nova Cidade (3,8%), Zumbi dos Palmares (3,5%), Gilberto Mestrinho (3,4%) e São José Operário (3,2%). É importante ressaltar que 6,0% dos casos notificados não preencheram adequadamente o campo bairro de residência no sistema SINAN-Net. Em relação a idade gestacional, constatou-se que 52,4% das gestantes foram diagnosticadas no primeiro ou segundo trimestre, ou seja, em tempo oportuno para o início do tratamento e, conseqüentemente, afastando a possibilidade de transmissão vertical. Entretanto, em comparação com o ano de 2022, esse percentual registrou uma redução de 7,9%, uma tendência que não deve ser encorajada. É relevante destacar que os casos nos quais a idade gestacional foi desconhecida mantiveram-se em uma média de 23,5%, apontando para a necessidade de aprimorar a coleta de dados nesse aspecto para uma análise mais abrangente e eficaz. O Distrito de Saúde que se destacou pelo mais alto índice de preenchimento deste indicador foi o DISA Leste, registrando cerca de 80% das notificações com informações abrangentes sobre o dado em questão. Embora se observe uma distribuição aproximada desse dado ao detalhar por Disa de residência, o DISA Leste apresentou o maior número de casos notificados nos 1º e 2º trimestres, totalizando 53,5%, enquanto o Disa Oeste liderou no 3º trimestre, com uma proporção de 26,3% (Figura 8).

A maioria das gestantes notificadas com sífilis está na faixa etária de 20 a 29 anos (76,9%). A faixa etária que compreende as adolescentes (de 10 a 19 anos) contribuiu com 20,8%, enquanto aquelas entre 40 e 59 anos representaram apenas 2,3% dos casos (Figura 9). Quanto à escolaridade das gestantes identificadas com a infecção, é relevante observar que 18,0% dos casos não forneceram essa informação na ficha, prejudicando a análise deste dado (Figura 10). Entre os casos com escolaridade conhecida, 28,2% tinham ensino médio completo, 27,4% ensino fundamental incompleto, 24,7% ensino fundamental completo, 1,5% superior completo e 0,1% eram analfabetas. No que diz respeito ao critério raça/cor, 87,8% das gestantes autodeclararam-se



pardas, 7,0% brancas, enquanto aquelas que se declararam amarelas, indígenas e pretas somaram 3,7%. Além disso, 1,5% das fichas não continham informações sobre esse dado.

Figura 8. Distribuição percentual de gestantes segundo idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, por região de residência e ano de diagnóstico em Manaus 2017 a 2023.

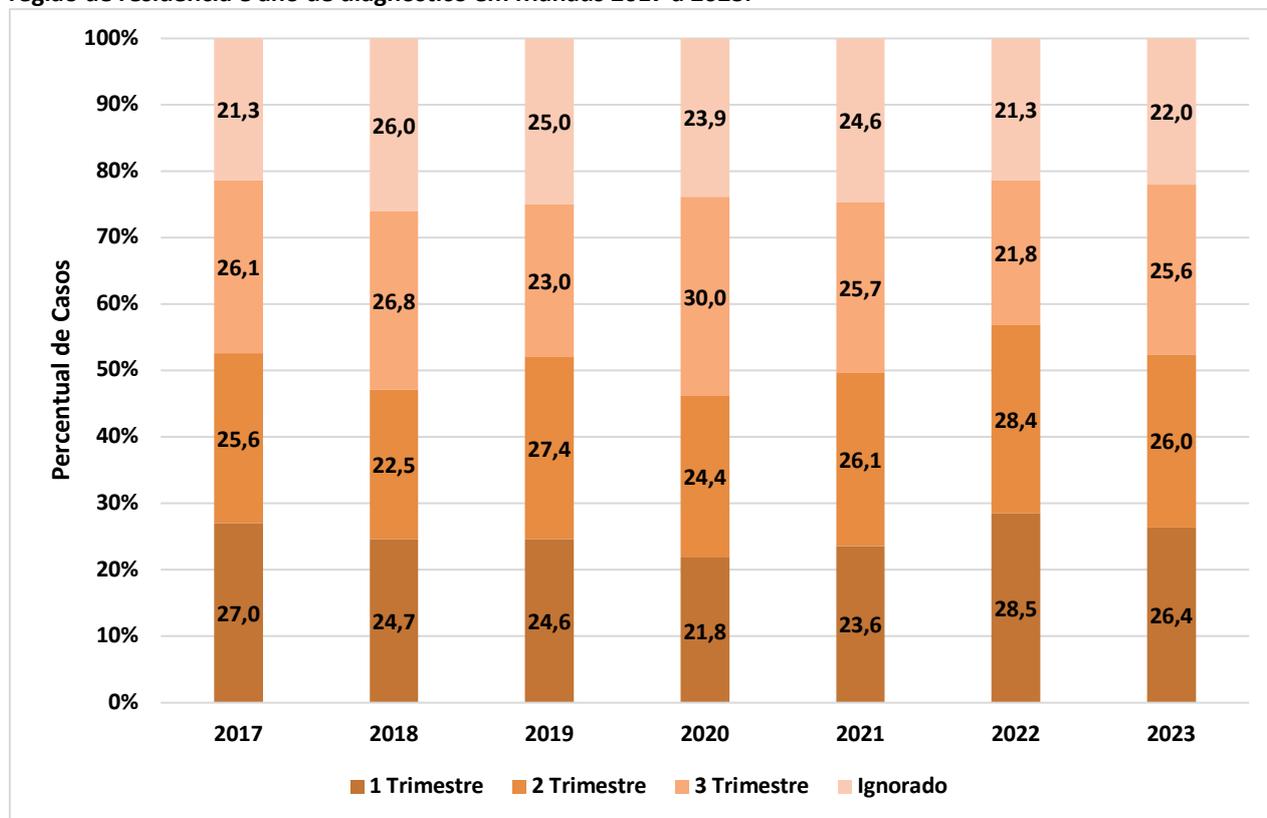


Figura 9. Distribuição percentual de gestantes segundo a faixa etária/ano diagnóstico em Manaus, 2017-2023.

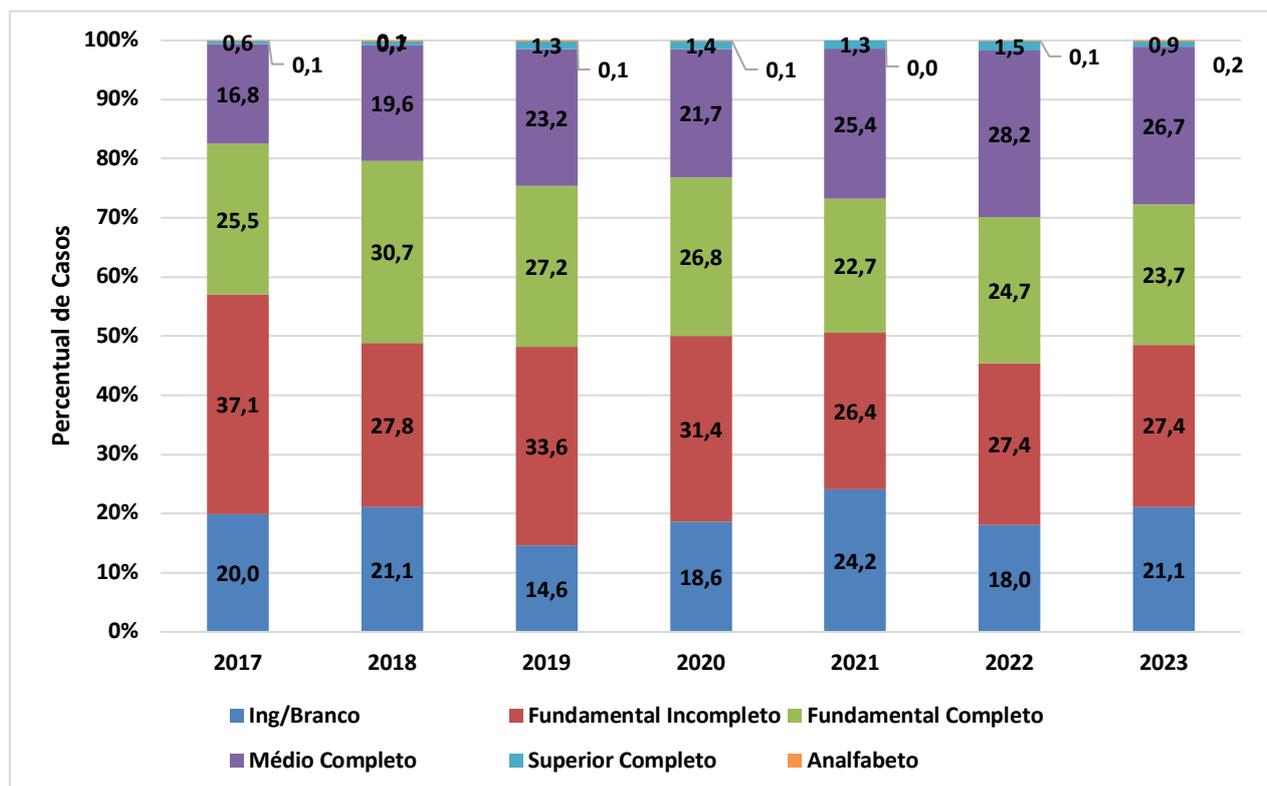
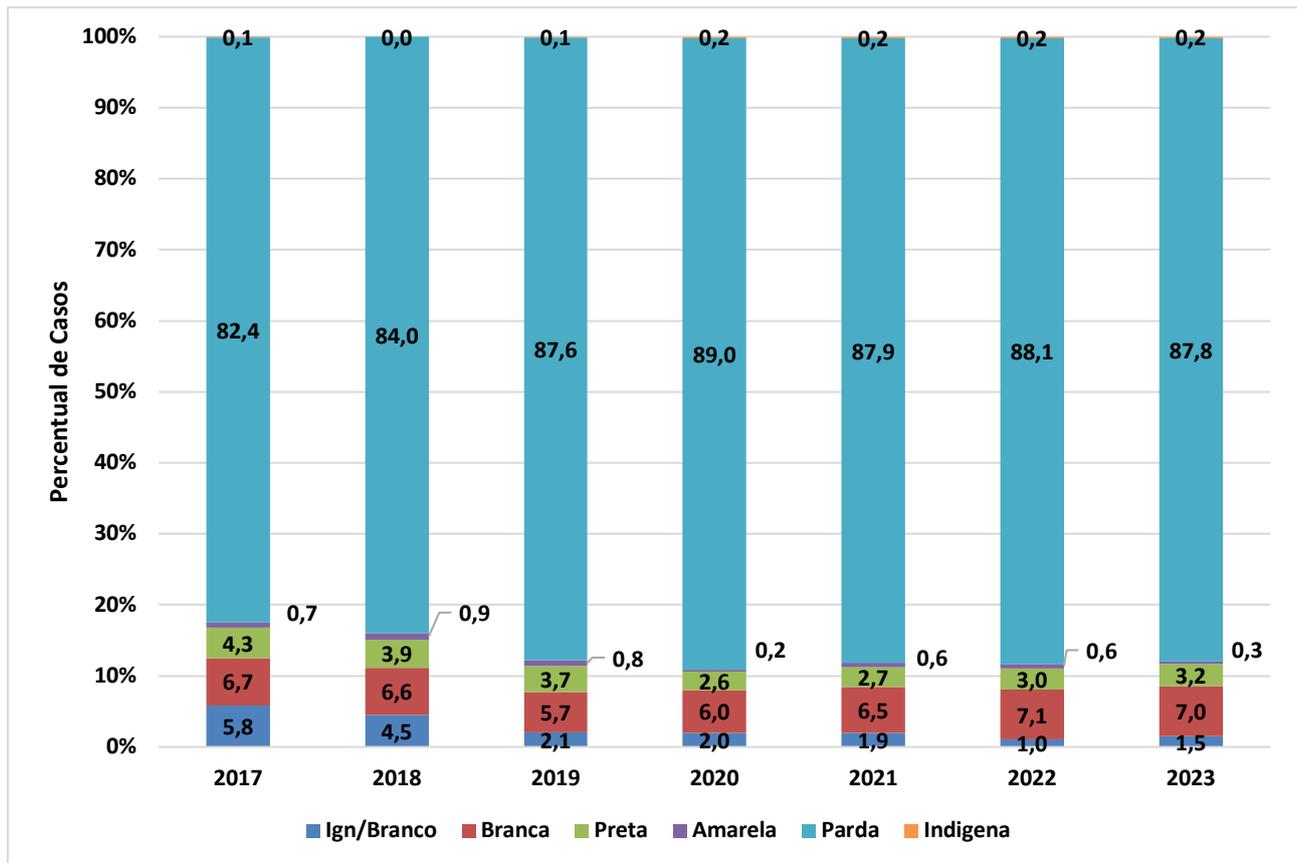




Figura 10. Distribuição percentual de gestantes segundo raça/cor/ano/diagnóstico em Manaus, 2017-2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023

A benzilpenicilina benzatina é o único medicamento eficaz na prevenção da sífilis congênita, uma vez que ultrapassa a barreira transplacentária e trata o feto intraútero. O emprego de outros protocolos terapêuticos e a negligência no tratamento são indicadores associados à transmissão vertical da sífilis. É imperativo direcionar esforços para atingir a meta do indicador de processo "Gestante com Tratamento Adequado para Sífilis", visando a eliminação da sífilis congênita. Esta meta consiste em alcançar um percentual igual ou superior a 95% de tratamento adequado para a classificação clínica da doença ⁶.

Além disso, na cidade de Manaus, a implementação em 2022 do indicador "Gestante com tratamento adequado para Sífilis, realizado" (doses administradas) baseando-se no indicador acima do Ministério da Saúde, é essencial para a redução dos casos de Sífilis Congênita pois compreende-se que o acompanhamento efetivo do tratamento realizado é crucial para evitar a transmissão vertical da doença. Isso contribui para prevenir o abandono do pré-natal e, por conseguinte, do tratamento, destacando a importância da busca ativa realizada de maneira oportuna. Em 2023, constatou-se que 29,5% dos casos de Sífilis em Gestantes foram classificados como Sífilis Primária, sendo a grande maioria identificada nas maternidades da capital. A maioria esmagadora, equivalente a 61,3%, foi classificada como latente, enquanto o restante se distribuiu

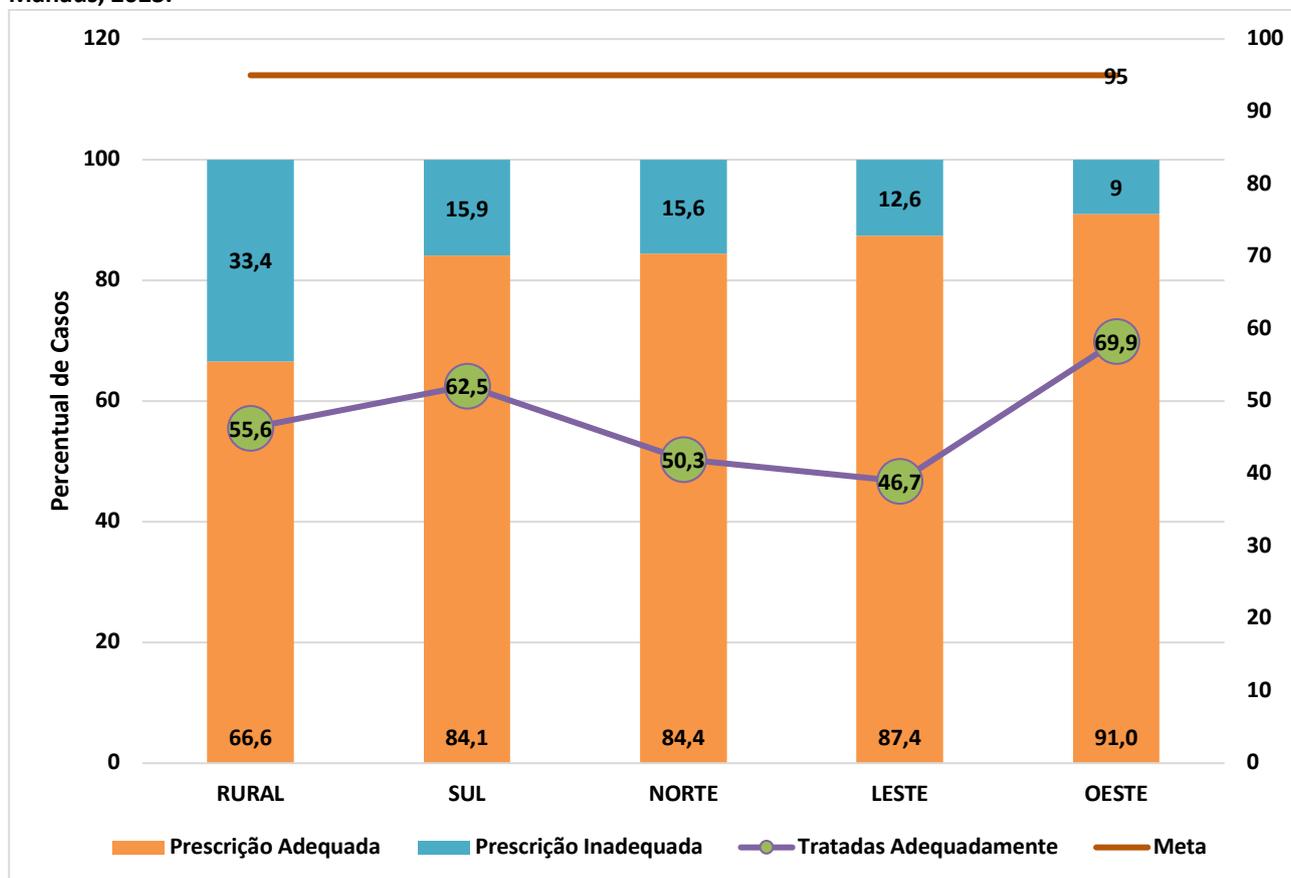


entre secundária (classificação já em desuso), terciária e casos em que a classificação foi ignorada, representando 9,2% do total de casos.

No que diz respeito à prescrição, observou-se que 85,6% foram consideradas adequadas para a classificação clínica. Destaca-se que o Disa Oeste apresentou o maior percentual, com 91,0% das prescrições consideradas corretas, enquanto o Disa Rural registrou a menor porcentagem, atingindo 66,6%.

Quanto ao tratamento adequado efetivamente realizado, o Disa Oeste liderou com um percentual de 69,9% dos casos tratados de maneira adequada. Por outro lado, o Disa Leste apresentou um índice menor, com 46,7% dos casos diagnosticados sendo tratados corretamente. Esses dados ressaltam a necessidade de atenção e melhoria nas práticas de diagnóstico e tratamento, especialmente em determinadas áreas geográficas (Figura 10). A realização do tratamento da parceria sexual foi registrada em apenas 31,2% dos casos, sendo que a maioria expressiva, totalizando 63,4%, não documentou o tratamento das parcerias. As fichas que não forneceram essa informação correspondem a 5,3% dos casos.

Figura 10. Distribuição de casos de Sífilis em Gestante segundo Prescrição/Tratamento realizado adequado em Manaus, 2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023



Quando não identificada e tratada a sífilis na parceria sexual, a doença se perpetua na comunidade e expõe a gestante à reinfecção, caso não se estabeleça a adesão ao uso de preservativos. Para interromper a cadeia de transmissão da sífilis e evitar a sífilis congênita, é fundamental que os contatos sexuais das gestantes sejam tratados.

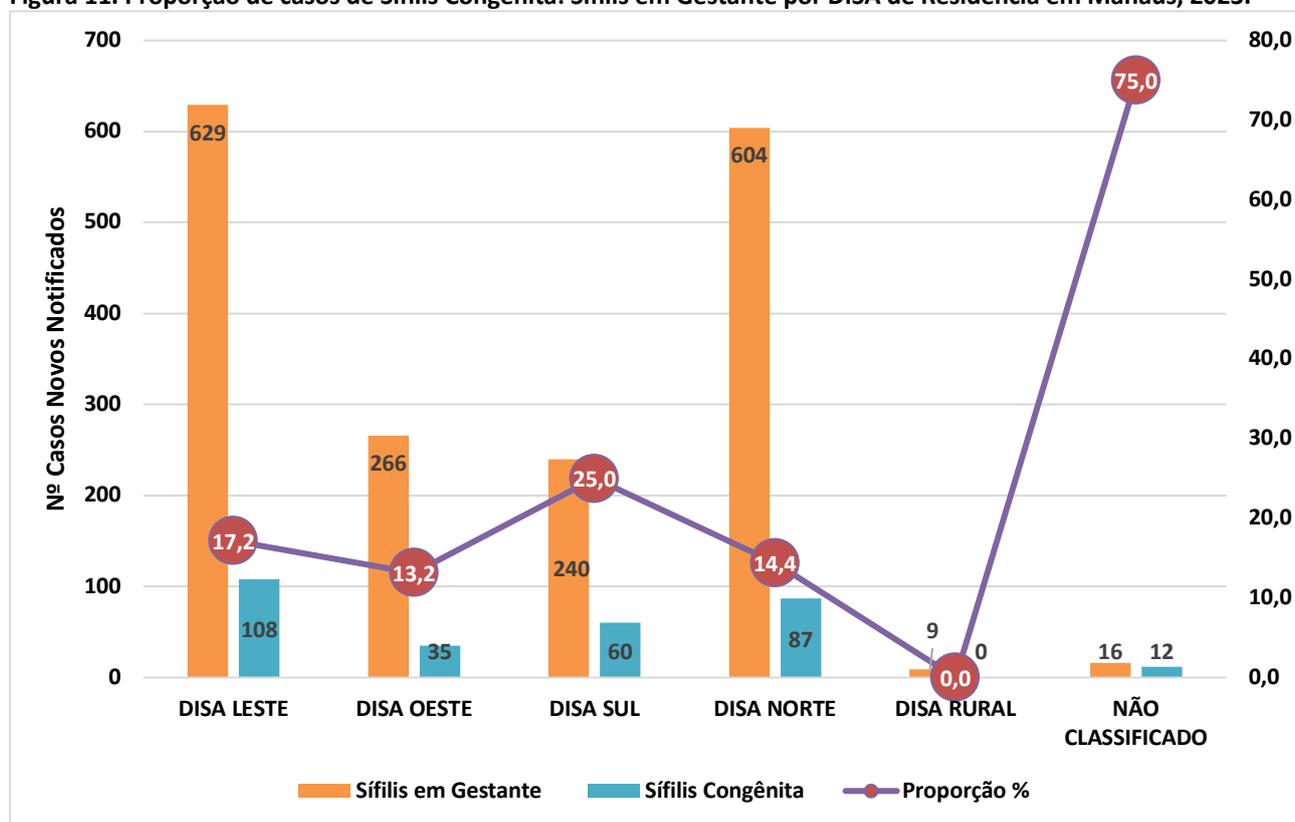
Sífilis Congênita

De 2017 a dezembro de 2023, o Sinan registrou 2.323 casos de Sífilis Congênita em menores de 1 ano. Dessa incidência, 29,4% ocorreram no Disa Leste, 27,1% no Disa Norte, 21,8% no Disa Oeste, 17,0% no Disa Sul e 4,0% no Disa Rural.

No ano de 2023, foram notificados 302 casos e ao detalhar por Distrito de Residência, observamos que 35,8% ocorreram no Disa Leste, 28,8% no Disa Norte, 19,9% no Disa Sul e 11,6% no Disa Oeste. O Disa Rural não registrou casos, e em 4,0% dos casos o dado não foi preenchido.

Ao considerar a proporção de casos de sífilis em gestantes em relação à sífilis congênita, observamos que o Disa Sul apresenta a maior porcentagem, com 25,0%, seguido pelo Disa Leste com 17,2% o Disa Norte registra 14,4%, enquanto o Disa Oeste, com a menor proporção entre os distritos urbanos, apresenta 13,2%.

Figura 11. Proporção de casos de Sífilis Congênita: Sífilis em Gestante por DISA de Residência em Manaus, 2023.



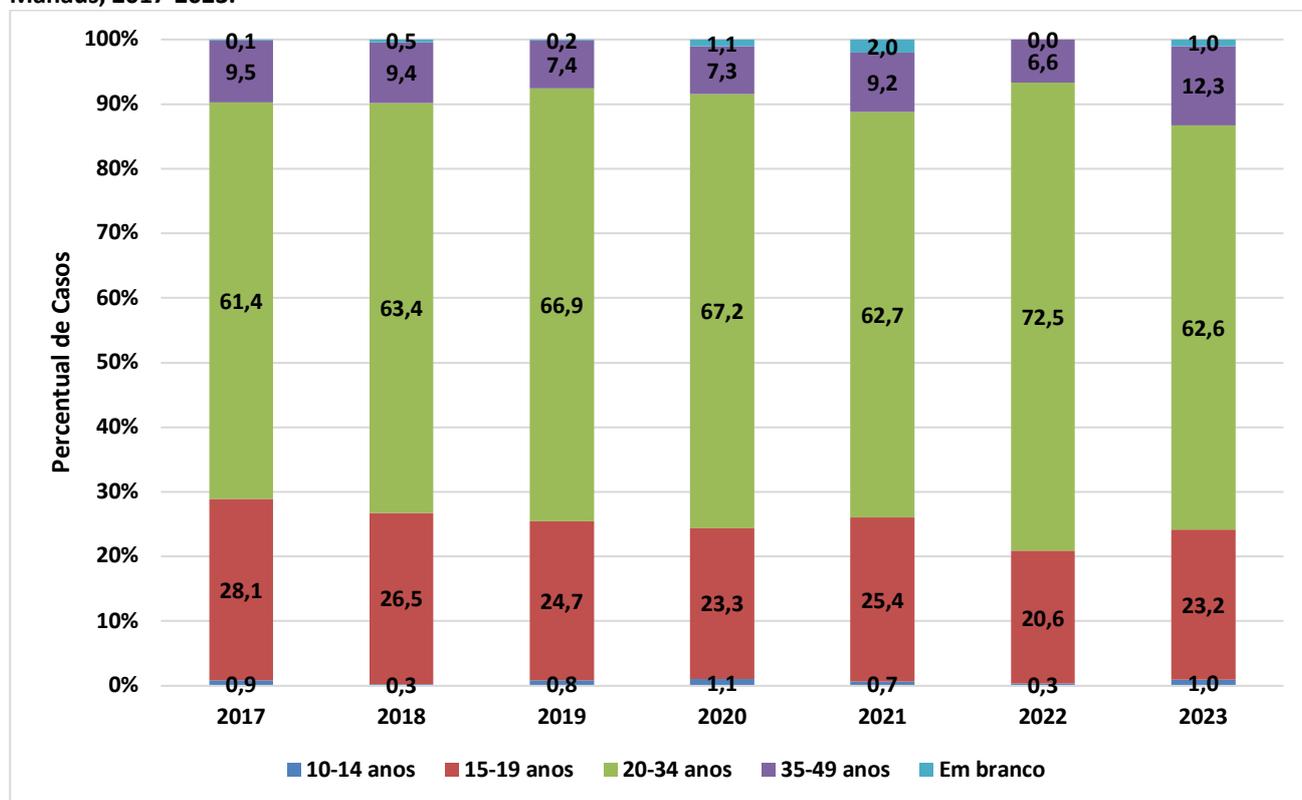
Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023



Nesse contexto podemos concluir que apesar de possuir os maiores números em casos de Sífilis em gestante e de Sífilis Congênita o Disa Leste não possui a maior proporção de transmissão vertical, ficando está para o Disa Sul, ainda percebemos que a menor proporção de transmissão vertical neste ano de 2023 pertence ao Disa Oeste. (Figura 11).

No que diz respeito à faixa etária das mães de crianças com sífilis congênita, a maioria dos casos concentra-se entre 20 e 34 anos de idade (62,6%), seguida pela faixa que abrange adolescentes e jovens de 10 a 19 anos (24,2%), posteriormente, estão aquelas situadas entre 35 e 49 anos (12,3%), enquanto aproximadamente 1% das fichas não apresentaram o preenchimento deste dado (Figura 12).

Figura 12. Distribuição percentual de Casos de Sífilis Congênita segundo a faixa etária das mães/ano diagnóstico em Manaus, 2017-2023.

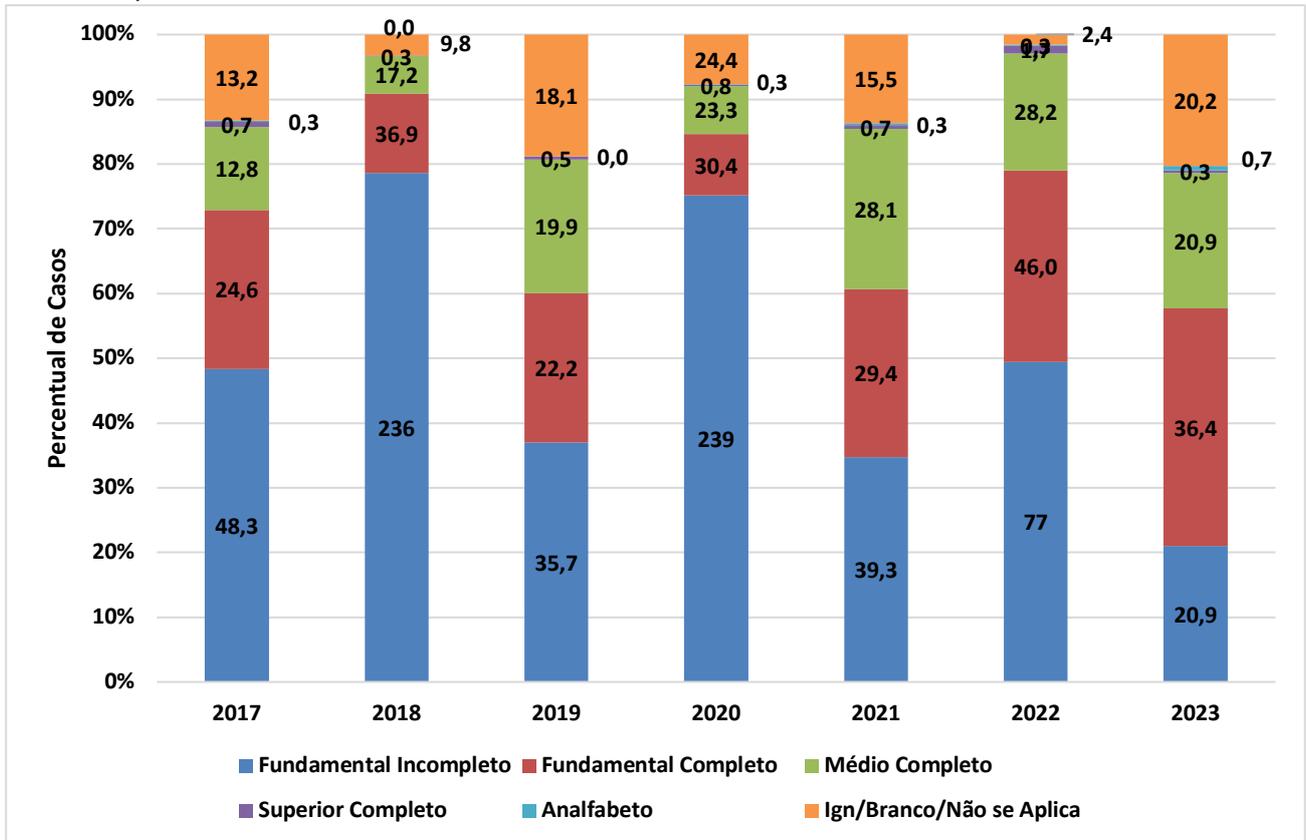


Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023

No que se refere à escolaridade materna, constatou-se, em 2023, um percentual elevado de casos com essa informação ignorada ou em branco (21,5%). Nos casos informados, os resultados foram os seguintes: 36,4% indicaram possuir ensino fundamental completo, 21,5% fundamental incompleto, 20,9% ensino médio completo, 0,7% eram analfabetas e apenas 0,3% afirmaram ter concluído a educação superior (Figura 13). Quanto à raça/cor, a maioria das mães de crianças com sífilis congênita autodeclarou-se como pardas (94,4%), seguidas por brancas (4,0%) e pretas (0,7%) (Figura 13).



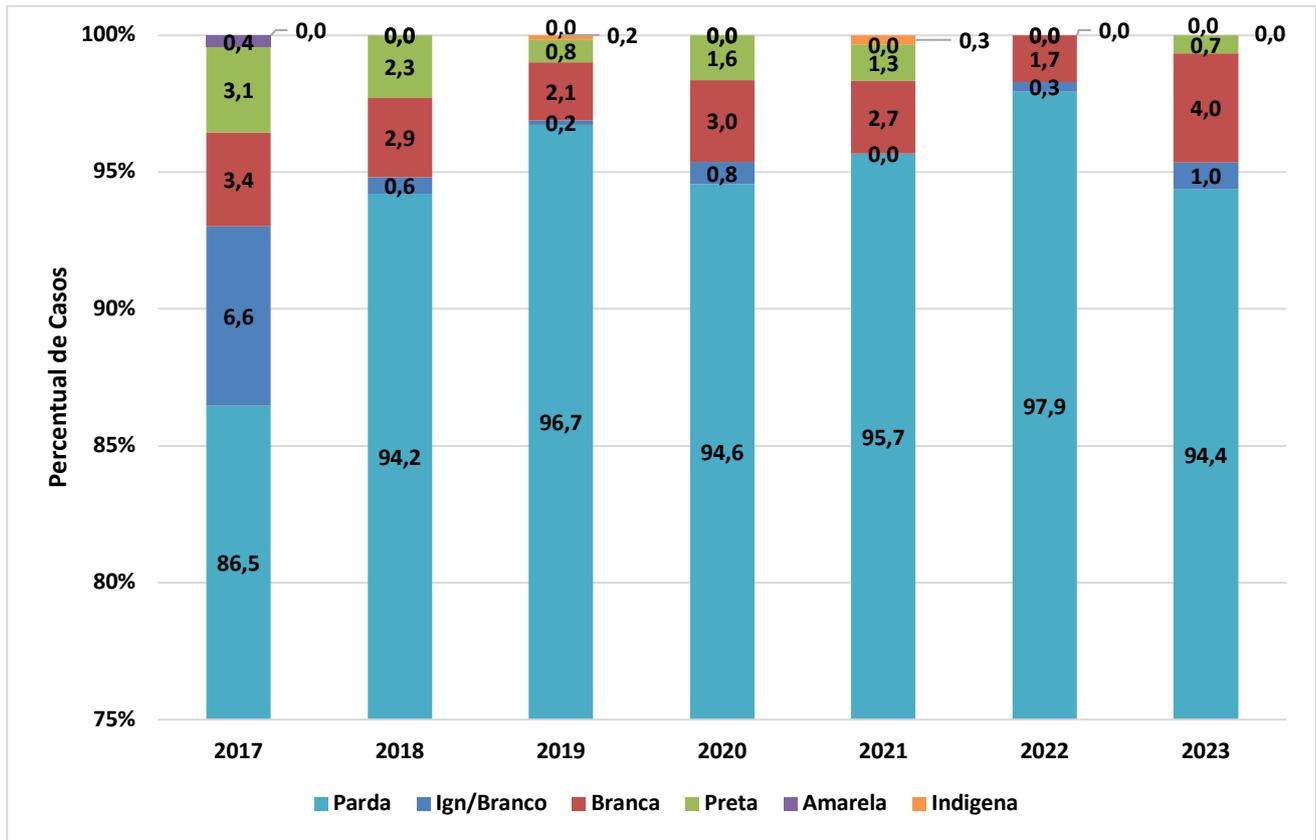
Figura 13. Distribuição percentual de Casos de Sífilis em Gestante segundo a escolaridade da mãe/ano diagnóstico em Manaus, 2017-2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023



Figura 14. Distribuição percentual de Casos de Sífilis Congênita segundo a raça/cor da mãe/ano diagnóstico em Manaus, 2017-2023.

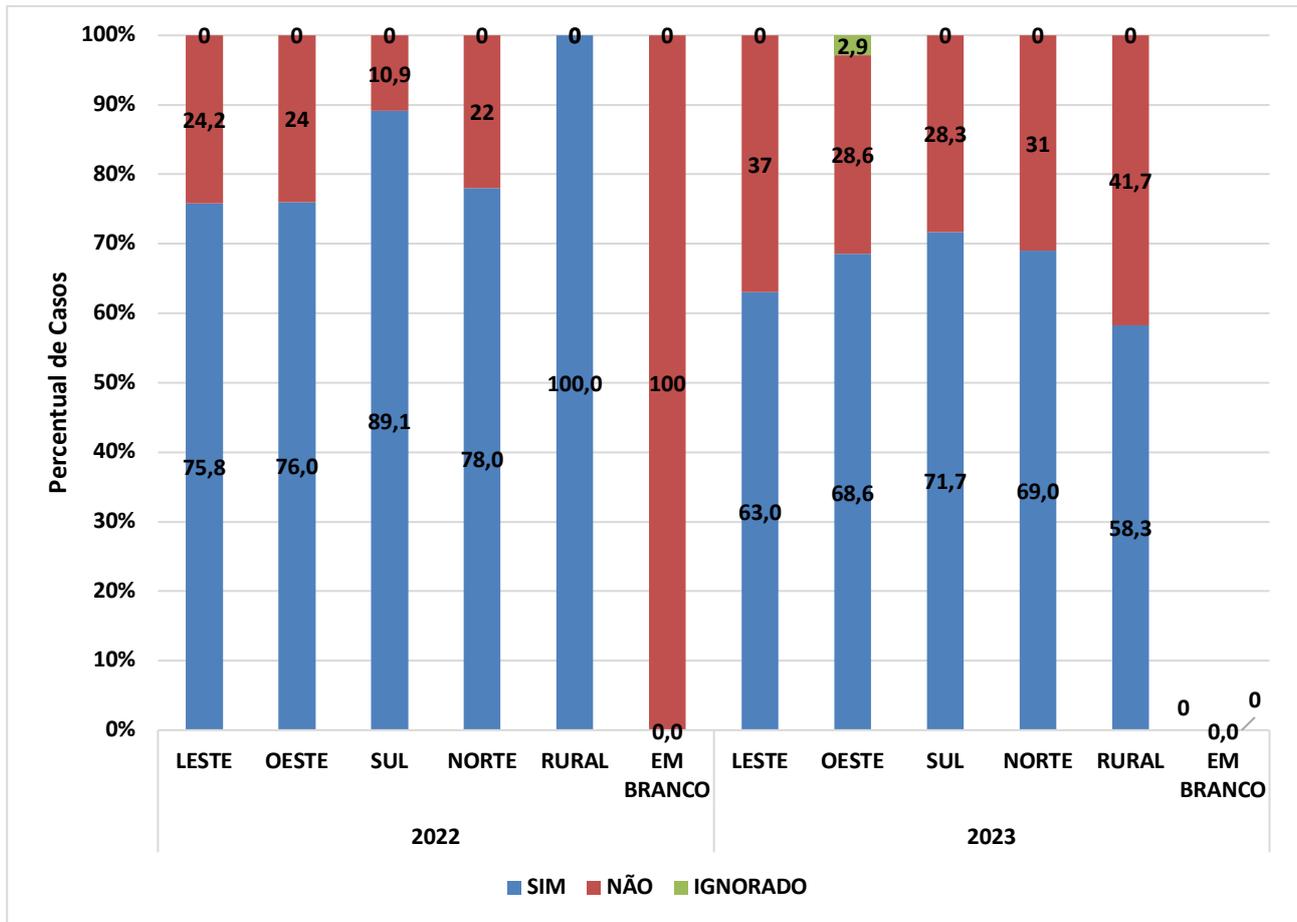


Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023

Entre 2022 e 2023, registrou-se uma redução nos casos de mães de crianças com Sífilis Congênita que realizaram o pré-natal, diminuindo de 79,4% para 66,8%. E em 2023, o distrito de saúde que apresentou a maior proporção de gestantes mães de crianças com Sífilis Congênita que realizaram o pré-natal foi o Disa Sul, com 71,7%, seguido pelo Disa Norte, com 69,0%. Na sequência, o Disa Oeste registrou 68,3% dos casos, enquanto o Disa Leste apresentou a menor porcentagem, com 63,0% (Figura 15).



Figura 5. Distribuição percentual de Casos de Sífilis Congênita segundo a realização do pré-natal da mãe/ano diagnóstico em Manaus, 2022-2023.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2023

Observa-se que em relação ao momento de diagnóstico da Sífilis materna 40,7% foram ainda no pré-natal, enquanto que 53,3% durante o parto/curetagem, ressalta-se que 6,0% foram identificadas após o parto. Nota-se que embora altas, as proporções de realização do pré-natal e de diagnóstico de sífilis materna durante a gestação não foram suficientes para quebrar a cadeia de transmissão da doença.

Considera-se tratamento adequado da gestante com sífilis o uso de benzilpenicilina benzatina, iniciado até 30 dias antes do parto; a realização do esquema terapêutico completo, de acordo com o estágio clínico da infecção; o respeito ao intervalo recomendado entre as doses; e a finalização do tratamento antes do parto⁵. Em 2023, o esquema terapêutico prescrito foi inadequado ou não realizado em 84,0% das mães das crianças com sífilis congênita, perdendo-se a oportunidade de evitar a transmissão vertical.



Os casos de Sífilis Congênita foram todos notificados no âmbito das maternidades, a exceção de apenas um caso, deste 95% não realizaram o exame de líquido cefalorraquiano, e em apenas 56,4% dos casos foram realizadas as radiografias de ossos longos.

Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais (PCDT-TV) e para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) são as publicações onde podem ser encontradas as recomendações sobre a realização do exame de LCR e do exame radiológico de ossos longos em todas as crianças com sífilis congênita ^{4,5}.

Em relação ao tratamento dos casos de sífilis congênita, em 2023, 92,7% foram tratados com penicilina G cristalina, 1% com penicilina G procaína, 2,3% com outro esquema terapêutico e em 4,0% dos casos não tratamento contou como não realizado ou a informação não foi preenchida.

Quanto a evolução dos casos 97% foram referidos como vivos, 1% como óbitos e 2% não classificados culminando em um coeficiente de mortalidade de 18,8 a cada 100.000 nascidos vivos.

Dos casos notificados 98% tiveram diagnóstico final de Sífilis Congênita recente, 1,7 1,7% como natimorto e 0,3% aborto.

Considerações finais

O Boletim Epidemiológico Especial sobre a Sífilis em Manaus, ao apresentar uma análise detalhada da infecção, possibilita que profissionais da saúde, gestores e pesquisadores compreendam a dinâmica e a manifestação desta condição na cidade. Ele reflete a situação real da saúde da população manauara e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e no fortalecimento da resiliência diante dos desafios epidemiológicos.

Este boletim não apenas oferece informações essenciais para a formulação de estratégias de saúde, mas também busca sensibilizar os leitores sobre as questões epidemiológicas associadas à Sífilis. Sua intenção é estimular a adoção de práticas saudáveis e a conformidade com medidas preventivas. Além disso, serve como facilitador para estudos epidemiológicos, contribuindo para a geração de conhecimento que tem o potencial de influenciar positivamente a qualidade de vida da comunidade.

Em resumo, espera-se que este boletim não seja apenas uma fonte de dados, mas um instrumento eficaz na mobilização e engajamento da comunidade, promovendo uma compreensão mais profunda da Sífilis e incentivando ações proativas para melhorar a saúde pública em Manaus.



Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília-DF. Número Especial, outubro de 2023.** Acesso em 24 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação. SINAN-NET.** Acesso em 25 Jan de 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Informativa Nº 2-SEI/2017-.DIAH/SVS/MS. Altera os critérios de definição de casos para notificação da Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Sifilis-Ges/Nota_Informativa_Sifilis.pdf Acesso em 18 Jan de 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST.** Brasília: Ministério da Saúde; 2022a. (Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts> Acesso em 22 Jan de 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis Hepatites B e C.** Brasília: Ministério da Saúde; 2022a. (Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts> Acesso em 22 Jan de 2024.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis.** 2. ed. – Brasília 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts> Acesso em 15 Jan de 2024.